



LEVANTAMENTO QUALI-QUANTITATIVO DA ARBORIZAÇÃO EM TRÊS PRAÇAS DE PORTO ALEGRE – RS, BRASIL

Bruna Conti Teixeira Reis - bruna_biors@hotmail.com;
Bruno Alves Trentin, Eduardo Dias Forneck

INTRODUÇÃO

Com a crescente urbanização, as áreas verdes vêm perdendo espaço para os atuais modelos de edificações e loteamento do solo (Yamamoto *et al.* 2004). Essas mudanças no ambiente caracterizam-se como impactos ambientais urbanos, comprometendo a biodiversidade e a vida da população humana. De acordo com Milano (1987) a arborização urbana e a criação de áreas verdes estão entre os principais fatores para a redução destes impactos, visto que, espaços verdes urbanos são fundamentais para a qualidade ambiental, desde a melhoria dos recursos naturais e equilíbrio das cadeias alimentares até a melhor qualidade do ar da cidade (Milano; Dalcin, 2000; Cassol, 2002), além de promover o restabelecimento da relação entre o homem e o meio natural. Segundo Dantas *et al.* (2004) planejar de forma correta a arborização é fundamental para o desenvolvimento urbano. A utilização de espécies nativas, por exemplo, deve ser priorizada, já que, espécies exóticas podem causar danos ao ambiente, como perda da diversidade biológica e alteração da paisagem (Ziller, 2001). Um local estratégico para esse tipo de planejamento seriam as praças, que são espaços livres e abertos, utilizados pela população como pontos de encontro que favorecem a vida comunitária, o lazer e a recreação (Demattê, 1997).

OBJETIVOS

Realizar um levantamento quali-quantitativo das espécies arbóreas presentes em três praças, a fim de avaliar sua estrutura e verificar a qualidade da vegetação no que se refere ao uso de espécies nativas e exóticas.

MATERIAL E MÉTODOS

Local de estudo O estudo foi realizado nas Praças Professor Leonardo Macedônia, Intercap e República Cecobi, município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, totalizando uma área de aproximadamente 6,15 hectares. **Planejamento da amostragem** O levantamento da vegetação ocorreu na área total das praças entre os meses de dezembro de 2012 e abril de 2013. Todos os indivíduos com altura igual ou superior a 2 metros foram incluídos no inventário. A identificação dos indivíduos em relação à espécie foi realizada em campo com o auxílio de literatura especializada. As espécies que não foram identificadas no momento foram coletadas e fotografadas para posterior identificação. Foi calculada a frequência relativa (%) de cada espécie.

RESULTADOS

Foram registrados 828 indivíduos, distribuídos em 29 famílias e 87 espécies. A espécie de maior ocorrência nas praças foi *Handroanthus heptaphyllus* com frequência de aproximadamente 9,66%, seguida de *Syagrus romanzoffiana* 7,97%, *Peltophorum dubium* 7,73%, *Jacaranda mimosifolia* 6,28%, *Brachychiton populneus* 5,43% e *Ligustrum lucidum* 4,71%, sendo a segunda e terceira nativas da região. As famílias que apresentaram a maior riqueza de espécies foram Fabaceae 16,09%, Myrtaceae 11,49% e Arecaceae e Bignoniaceae com 6,89%

respectivamente. Famílias representadas por apenas uma espécie, somam juntas 12,64%, as demais famílias representam 46% da amostra. Ao analisar a procedência das árvores nas praças, observou-se que 48,27% das espécies são nativas.

DISCUSSÃO

Em relação à arborização, Porto Alegre está entre as cidades que mais investem no aumento da área verde, sendo representada atualmente por 608 praças, em um total de 4.522.344 m² (Smam, 2012). As praças apresentaram uma boa qualidade de sua arborização, com alta diversidade de espécies, embora quase metade delas contasse com apenas um indivíduo. Segundo o Plano de Arborização Urbana de Porto Alegre, diversificar as espécies utilizadas na arborização urbana é uma forma de assegurar a estabilidade e preservação de áreas verdes públicas. O grande número de indivíduos exóticos pode demonstrar a falta de preocupação e planejamento com a conservação da flora nativa.

CONCLUSÃO

Embora Porto Alegre mantenha uma parceria entre o Poder Público e a iniciativa privada no programa “Adote uma praça”, que desde 1986 preocupa-se em manter as áreas verdes públicas do município, sugere-se que ocorra a substituição gradativa dos indivíduos exóticos já existentes por nativos que apresentem características ecológicas compatíveis com meio urbano, contribuindo positivamente para a arborização em centros urbanos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASSOL, L. F. Estudo das características e problemas da arborização urbana na região central de Santa Maria, RS. Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Ciências Florestais, 2002, (Relatório de Estágio Curricular).

DANTAS, C. I; DE SOUZA, C. M. C. Arborização urbana na cidade de Campina Grande- PB: Inventário e suas espécies. Revista de Biologia e Ciências da Terra, Campina Grande, v.4, n. 2, 2004.

DEMATTÊ, M. E. S. P. Princípios de paisagismo – Série Paisagismo 1. Jaboticabal: Funep, 104p. 1997. MILANO, M.S. O planejamento da arborização, as necessidades de manejo e tratamentos culturais das árvores de ruas de Curitiba, PR. Floresta, Curitiba, v.17, n.12, p.15-21, jun./dez.1987.

MILANO, M.S.; DALCIN, E.C. Arborização de vias públicas. Rio de Janeiro: Light, 2000. 226p. SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, 2012. Disponível em: http://www2.portoalegre.rs.gov.br/portal_pmpa_cidadao/default.php?p_noticia=152237. Acesso em: 16. abr. 2013

YAMAMOTO, M.A.; SCHIMIDT, R.O.L.; COUTO,H.T.Z.; SILVA FILHO,D.F. Árvores Urbanas. Piracicaba 2004. Disponível em . Acesso em: 22. abr. 2013.

ZILLER, S. R. Os processos de degradação ambiental originados por plantas invasoras. Revista Ciência Hoje. Rio de Janeiro, n.178, dez. 2001.